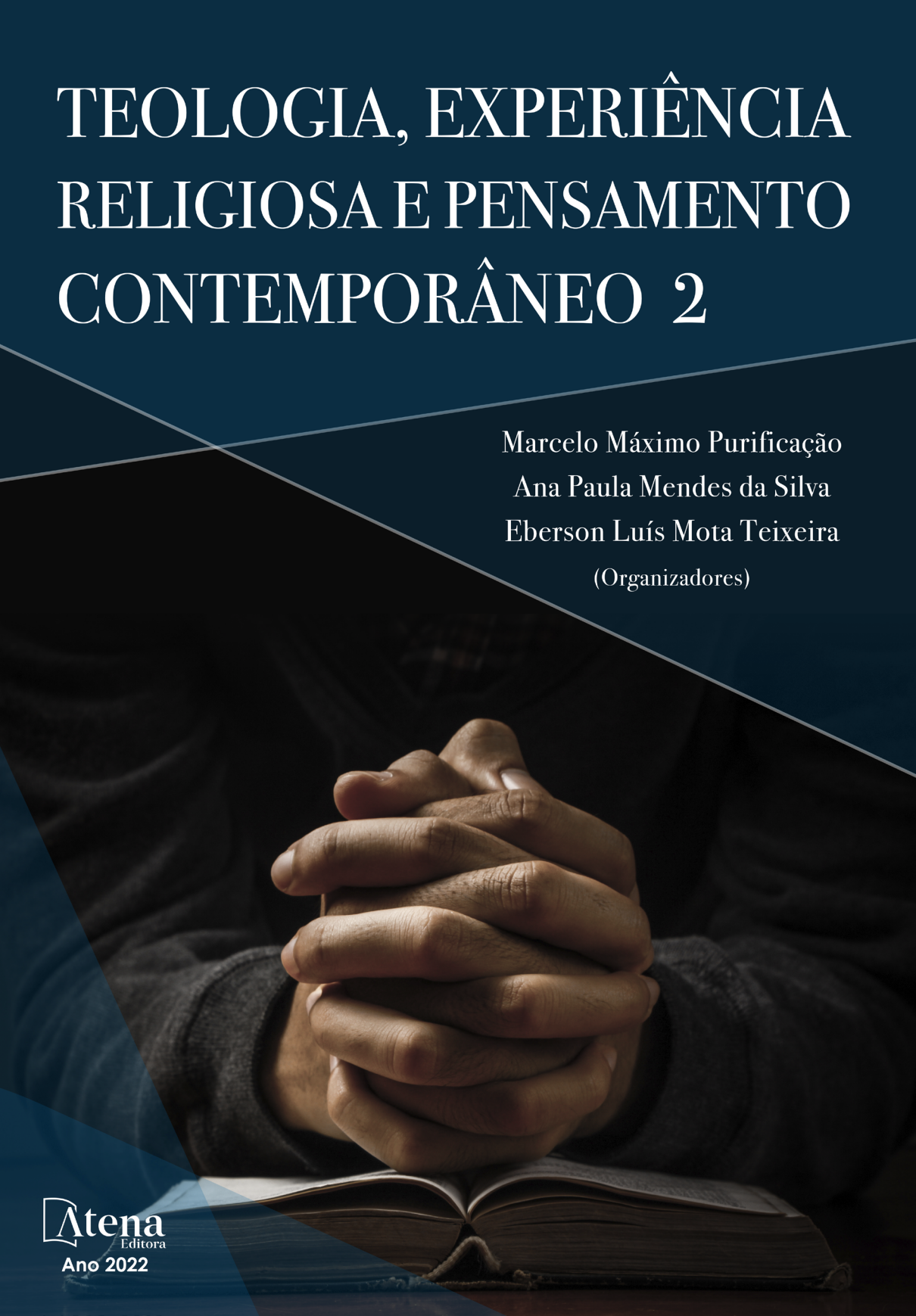


TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira
(Organizadores)



TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Ana Paula Mendes da Silva
 Eberson Luís Mota Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
T314	<p>Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Ana Paula Mendes da Silva, Eberson Luís Mota Teixeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0857-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.574220612</p> <p>1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Ana Paula Mendes da (Organizadora). III. Teixeira, Eberson Luís Mota (Organizador). IV. Título. CDD 215</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.








DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a obra “Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2”, estruturada em 7 capítulos teóricos, que aproximam teologia e experiência religiosa do engajamento com o sagrado, chamando a atenção para questões que aproximam o campo essencial do sentido. No primeiro capítulo, Ronaldo Emiliano de Miranda, a partir da pesquisa documental propõe, investigar e a analisar a religião do Santo Daime, Religião da Floresta, fundada em 1930, pelo maranhense Raimundo Irineu Serra até o seu desenvolvimento atual. O segundo capítulo, os autores Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Luiz Marcon, buscam analisar o conceito ético de Apocalipse 14:12, procurando compreender seu fundamento com estudo do contexto histórico e literário, alisa-se exegeticamente e estabelece-se a teologia do conceito ético. O terceiro capítulo, José Frederico Sardinha Franco, traz a análise da inserção da morte $\eta\eta\eta$ mot como punição aos adeptos da homossexualidade em meio ao discurso de Levítico 20,13, que contraria substancialmente o mandamento da lei mosaica que proíbe a morte no enunciado de Êxodo 20,13 “não matarás”. No quarto capítulo, Danielle Aparecida Arruda, procura analisar as relações entre a religião prescrita e a religião praticada no interior do movimento de Reforma Católica Ultramontana entre os anos de 1890 e 1958 na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Dilce Maria Stochero Buriol, no quinto capítulo, faz um breve histórico sobre a vinda dos imigrantes italianos para o Rio Grande do Sul, mais precisamente para a região central do Estado, que hoje corresponde a região da Quarta Colônia. Na sequência, no sexto capítulo, Elenice Fatima de Oliveira Folha, traz o texto - o evangelho de Mateus, a nova vida e a ruptura com as tradições do judaísmo – apresentando esse evangelho como um importante documento da fé cristã refletindo um período histórico decisivo para esses dois seguimentos. No sétimo capítulo, Maurício Ferreira Santana é o entrevistador tanto de uma entidade quanto do médium que a recebe e busca, problematizar se esta imbricação pode ser considerada como uma dupla camada de representação do real. Portanto, um livro com muitas frentes de diálogos que permeiam a teologia e a experiência religiosa, numa perspectiva plural, podendo assim, contribuir para um alargamento de reflexões acerca da temática. Desejamos a todos boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira

CAPÍTULO 1	1
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO POLÊMICA DA AYAHUASCA, CHÁ XAMÂNICO MILENAR, NOS RITUAIS DAIMISTAS	
Ronaldo Emiliano de Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206121	
CAPÍTULO 2	11
ESTUDO DO CONCEITO ÉTICO NO LIVRO DE APOCALIPSE CAPÍTULO 14:12	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
João Luiz Marcon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206122	
CAPÍTULO 3	25
A APLICAÇÃO DA MORTE מִן מוֹת NO DISCURSO DA HOMOSSEXUALIDADE EM LEVÍTICO 20,13	
José Frederico Sardinha Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206123	
CAPÍTULO 4	31
A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PERÍODO DE REFORMA ULTRAMONTANA EM JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS	
Danielle Aparecida Arruda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206124	
CAPÍTULO 5	38
A RELIGIOSIDADE E AS FONTES HISTÓRICAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO JOÃO DO POLÉSINE, RS	
Dilce Maria Stochero Buriol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206125	
CAPÍTULO 6	51
O EVANGELHO DE MATEUS, A NOVA VIDA E A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES DO JUDAÍSMO	
Elenice Fatima de Oliveira Folha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206126	
CAPÍTULO 7	61
UMA DUPLA REPRESENTAÇÃO DO REAL EM “DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS”	
Maurício Ferreira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	74
ÍNDICE REMISSIVO	76

CAPÍTULO 6

O EVANGELHO DE MATEUS, A NOVA VIDA E A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES DO JUDAÍSMO

Data de aceite: 29/11/2022

Elenice Fatima de Oliveira Folha

Mestre em Ciências da Religião Pontifícia
Universidade Católica do Estado de
Goiás-PUC-Go

RESUMO: A história do movimento de Jesus contada no Evangelho de Mateus; a ruptura com tradições judaicas tradicionais; o surgimento de grupos emergentes em busca do poder no período do primeiro século. A proposta de uma nova vida no Evangelho de Mateus, para os seguidores de Jesus, interpretada como a vontade de Deus expressa em Jesus, o Cristo. Narrativas do Evangelho de Mateus que refletem o momento da separação de gêmeos fraternos, judeus e cristãos. Jesus como a causa da separação desses dois seguimentos que anteriormente caminhavam juntos. A acusação de Mateus de serem os fariseus falsos intérpretes das Escrituras e da vontade de Deus. Todos esses ingredientes tornam o Evangelho de Mateus um importante documento da fé cristã refletindo um período histórico decisivo para esses dois seguimentos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Ruptura. Evangelho de Mateus. Judaísmo Formativo.

THE GOSPEL OF MATTHEW, THE NEW LIFE END THE RUPTURE WITH THE TRADITIONS OF JUDAISM

ABSTRACT: The History of Jesus Movement told in Gospel of Matthew; break with Jewish traditions. The arrival of Jewish emerging groups looking for power in first century period. The propose of a new life in Gospel of Matthew to followers of Jesus, interpreted like the wil of God expressed in Jesus, The Christ. Narratives of Gospel of Matthew that reflect the momento of division between fraternal twins: Jews and Christians. Jesus likes the cause of break of this two groups which before used to walk together. The accusation of Matthew that Pharisees were false interpreters of Scriptures and of the will of God. All these ingredients become the Gospel of Matthew an importante document from Christian faith, reflecting a historic period decisive to these two groups.

KEYWORDS: History. Break. Gospel of Matthew. Emerging Jewish.

1 | INTRODUÇÃO

A história do Movimento de Jesus, e depois, das primeiras comunidades cristãs, nos remete a um contexto político-

administrativo do império romano e religioso-cultural do judaísmo do século I.¹ A história do movimento de Jesus narrada nos Evangelhos, de forma resumida, foi elaborada a partir da percepção das primeiras comunidades cristãs, que o fizeram considerando sua própria experiência de fé

Jesus foi levado à morte pela execução na cruz, portanto, pela força de ocupação romana. Ele não morreu por acaso ou por acidente, mas foi executado por soldados de Roma após processo e em virtude da condenação pelo procurador romano na Judeia, Pôncio Pilatos. (WENGST, 1991, p. 19)

A interpretação dos fatos históricos nos quais estavam inseridas, levava em consideração a herança cultural e religiosa, tanto do redator final dos textos sagrados, como da própria comunidade. O resultado dessa interpretação tornou-se em “os escritos do Novo Testamento”, que são os fundamentos da fé cristã, contribuindo assim, para nos colocar em contato imediato com a espiritualidade dos discípulos e a ousadia dos apóstolos pós pentecostes (At 2, 1-13).

Algumas comunidades, constituídas originalmente, em grande parte, por judeus cristãos, como a de Mateus, deixam-nos um legado histórico importantíssimo, pois o Evangelho de Mateus, revela-nos um movimento decisivo, na história da formação dos primeiros cristãos, qual seja, a ruptura dentro da religião judaica, dando origem às comunidades independentes, conhecidas posteriormente, como cristãos.

O Evangelho de Mateus data de aproximadamente dos anos 80-85 d.C. Nesse período várias comunidades cristãs já haviam se formado, especialmente pelo trabalho dos apóstolos e discípulos. O que vemos aqui é um período dentro da história dos cristianismos originários. Até então esses seguidores de Cristo andaram nas sombras do judaísmo, e eram confundidos com este, mas a comunidade de Mateus revela-nos um período de independência e autonomia desses seguidores de Cristo, sujeitos às consequências que essa condição lhes impunha.

A provável do término da elaboração de Evangelho de Mateus é marcada pela busca de novos paradigmas, pela definição de posições, pelo estabelecimento de novas crenças e pela disputa pelo poder.

O Movimento conhecido como judaísmo formativo e a comunidade de Mateus são dois movimentos emergentes, mas não são os únicos, que lutavam num processo de definição e consolidação de uma sociedade fragmentada e dividida, resultante da destruição de Jerusalém e de todas as instituições religiosas no ano 70 d.C. (OVERMAN, 1997, p.15)

2 | A DISPUTA ENTRE FARISEUS E A COMUNIDADE DE MATEUS

Os fariseus assumiram, após 70 d.C. posição de liderança no judaísmo, pois não se vê mais a figura dos saduceus, que eram a liderança religiosa judaica, nesse cenário. Estes, possivelmente, tenham sido dizimados juntamente com Jerusalém, o templo, e as

¹ REIMER, 2012, p. 235

demais instituições judaicas. Estas instituições, além do templo e do sacerdócio eram: o Sinédrio, a sinagoga, a Lei, os letrados, e o sábado.

Os fariseus que haviam saído de Jerusalém, antes da catástrofe, tentam agora definir uma identidade judaica, sem a presença do templo, e dos sacrifícios, sendo eles mesmos o seu representante, este novo movimento ficou conhecido como judaísmo formativo.

A disputa entre esses dois grupos se evidencia nas narrativas e na forma como o redator organiza o material a seu dispor para apresentar a Jesus, o Cristo, aos membros de sua comunidade e pela forma como ele ataca os líderes rivais emergentes que estavam na disputa pelo poder (OVERMAN, 1997, p. 15).

Os fariseus, como parte da sociedade judaica, eram um grupo distinto, que mantinha a representatividade político-religiosa, por estarem ao lado do povo. Do ponto de vista complexo da atitude sociopolítica-religiosa podem-se distinguir no judaísmo no tempo de Jesus diversas correntes: saduceus, fariseus, essênios, zelotas, herodianos, samaritanos, entre outros.

Os fariseus (ou “separados”) constituíam a facção formada em sua grande maioria por leigos devotos que, sob a direção dos letrados, se propunham a levar as práticas religiosas até às últimas minúcias da vida. Buscavam constantemente e com todas as forças a maneira de realizar o ideal proposto pelos letrados: levar uma vida em tudo conforme a Lei, com toda a complexidade que a interpretação dos letrados havia conferido a esta durante séculos de trabalho. Consideravam a Lei ou Torá como instrução divina que ensina ao homem como ele tem que viver (MATEOS e CAMACHO, 2011, p. 34-35).

Para Overman (1997, p.16), o judaísmo de Mateus e sua luta com o judaísmo formativo são talvez, o primeiro capítulo da longa e difícil separação desses irmãos gêmeos fraternos, cristianismo e judaísmo. Essa separação tornou-se inevitável para os judeus da diáspora seguidores do judaísmo e também crentes em Jesus, o Cristo. Estes líderes fariseus reuniram-se em concílio em Jâmnia, e lá traçaram medidas importantes para reestruturar o judaísmo, na diáspora.

Estudos revelam que eles já haviam detalhado um plano, onde seria possível a continuidade dos cultos mesmo sem a presença do templo, tendo a própria casa como altar. Dentre as medidas tomadas definiram o cânon e proferiram medidas de retaliação contra os seguidores de Cristo. Dentre essas medidas encontra-se uma maldição contra todos os seguidores, dando ensejo a que fossem perseguidos, expulsos e até chicoteados.

No capítulo 10,34-36² do Evangelho de Mateus, faz-se menção a esta situação de perseguição sofrida pelos seguidores de Cristo, que na narrativa representam o grupo de Mateus. Este capítulo é conhecido como o capítulo do envio. Nele os discípulos de Jesus são enviados em missão e advertidos das situações que encontrariam.

2 “Não penseis que vim trazer paz sobre a terra, não vim trazer paz, mas espada, pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe. Entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa” (BÍBLIA SAGRADA. ED. REVISTA E ATUALIZADA).

Mateus retoma essa situação de Jesus com os seus discípulos e a insere, até de forma surpreendente, para também mostrar aos membros daquela comunidade que eles eram enviados em missão, cuja finalidade era dar prosseguimento à obra do Senhor, anunciando o Evangelho do Reino, curando, expulsando demônios, libertando. Ou seja, a retaliação do grupo dos fariseus, não iria paralisá-los, pois a mensagem do Reino precisava chegar até aos confins do mundo.

Ao anunciar que Jesus é o Cristo, o enviado de Deus, os Evangelhos reafirmam que Ele e somente Ele é o verdadeiro intérprete da vontade de Deus para todas as pessoas.

Mateus é um judeu convertido ao cristianismo e se dirige ao mesmo tipo de pessoas. Primeiro quer mostrar-lhes que Jesus e sua ação realizam tudo o que o Antigo Testamento anunciava, pedia e prometia. Depois, que o cristianismo também é ruptura com a religião judaica oficial, cristalizada em forma e vivências que já estavam muito distantes do projeto de Deus revelado e realizado em Jesus. Finalmente, quer mostrar que as comunidades não devem ficar fechadas em si mesmas, nem olhando para o outro, mas se abrir para todos, levando a todos os tempos e lugares, a palavra e a ação que libertam para a nova vida (STORNILO, 1991, p. 9).

Os Evangelhos também ensinam que Jesus veio para esclarecer o projeto de Deus à humanidade. Suas palavras e suas ações revelam-no. Isso é o que os Evangelhos propõem a anunciar. No caso de Mateus esse anúncio encontrou resistência no grupo de judeus que também se consideravam intérpretes genuínos da vontade de Deus, pela tradição, pela antiguidade, pela espiritualidade que lhes era peculiar: O grupo dos fariseus.

Ferrenhos paladinos da Lei, fariseus e escribas nutriam profundo desprezo pela “plebe ignara”. Odiavam os pecadores. Falsos santos, tinham o coração gelado frente aos sofrimentos alheios. Cultivavam uma religiosidade desligada da compaixão, descambando para o fanatismo, em vez de acatarem o mandamento básico do amor ao próximo. O paradigma do próximo apresentado por Jesus abateu-se como golpe de chibata sobre o moralismo exclusivista daqueles justos de fachada (ALLGAYER, 1994, p.32).

3 | MOTIVO DA SEPARAÇÃO ENTRE FARISEUS E A COMUNIDADE MATEANA

Motivo da separação? Bem, o grupo de Mateus era uma comunidade de judeus que criam que Jesus era o Cristo, ungido. Já o grupo liderado pelos fariseus, eram judeus que não criam nele. Assim, não sendo possível caminharem juntos por causa da divergência, veio a inevitável cisão. Mateus propõe em seu trabalho, provar a todos quem era Jesus e porque Ele era o Cristo, enviado de Deus. Mas principalmente aos judeus que aguardavam a vinda do messias.

A grande novidade, apresentada por Jesus, foi a concepção de um Deus diferente daquele Deus superior, distante, punitivo e irado, conhecido até então, até mesmo pelos gentios, que concebiam suas divindades de forma interpessoal, distantes, vingativos. Eles viviam atemorizados e tudo faziam, por meio de rituais, para ficarem em paz com eles. O

Deus que Ele anuncia não é um Deus distante, está na intimidade do homem (Mt 6.6); não é um Deus que castiga, mas usa de misericórdia (Mt 18,27), não age como juiz, mas vem em auxílio (Mt 18, 12-14). Em Mateus há também a concepção de Deus como “pai” (Mt 6,9).

Na tradição judaica o relato da criação afirmava uma relação de “imagem e semelhança” ou, conforme o sentido exato do texto hebraico, de “imagem exata” (Gn1,26) entre homem e Deus. Deus não era o totalmente distante nem o absolutamente desconhecido; de certa maneira podia ser conhecido através do próprio homem. A ideia do homem-imagem, que aproximava Deus do homem dignificava este, foi paulatinamente esquecida. O judaísmo insistiu sempre na transcendência divina, isto é, na distância entre Deus e o homem. Este foi considerado sempre mau e indigno; enorme pessimismo sobre a natureza humana constituía a nota característica e dominante do tempo de Jesus (MATEUS E CAMACHO, 2011, 0.77).

A Lei da pureza (Lv 11-16; 17-22), a proibição de pronunciar o nome de Deus, no tempo de Jesus, sendo Ele chamado Senhor, a pena de morte para quem violasse o sábio (Ex 31,15), e para adúlteros (Lv 20,13-15), são alguns exemplos do rigorismo da Lei adotados pelos fariseus na reorganização do judaísmo nascente. Todo esse rigorismo fora amenizado, no projeto de Mateus; ele procurou priorizar as necessidades humanas e apresentar Deus interessado em participar, e poderoso para atender a essas necessidades.

A ideia derivante, cristalizada na teologia farisaica, era a de um Deus distante e exigente, que olhava com benevolência os que observavam seus inúmeros preceitos e que abominava e castigava os que lhe obedeciam com minuciosa fidelidade (MATEOS E CAMACHO, 2011, p. 78).

O Movimento de Jesus, e seus ensinamentos, interpretados pelas comunidades, mostram-se renovadores. Essa é a proposta de Mateus para o judaísmo decadente e superado, diante da descoberta da nova face de Deus revelada em Jesus. Nesta nova face de Deus está o amor. Esta novidade tem o objetivo de atrair as pessoas de volta para a fé, de volta para Deus. Paulo, o apóstolo, disse: “O amor de Deus nos constrange” (II Cor, 5,14).

Jesus ensinou o amor a qualquer próximo como um mandamento novo (Jo 13,34), dom qual mesmo os inimigos não são excluídos (Mt 5,44). O Antigo Testamento não conhecia esta lei, e fala ainda de olho por olho dente por dente, mão por mão, pé por pé (Ex 21,24; Dt 19, 21; Lv24,20) o que já era um progresso se comparando com a proclamação da Lamec (Gn 4,24). A lei do amor ao próximo, tal qual foi proclamada por Jesus (Mt 5,43-44; Lc 6,27-30; Jo 13,34) marca um progresso essencial e definitivo (PLOGG, J.P.M.VAN DER, 2010, p. 87).

Além da natureza de Deus, inovadora, o evangelista também teve a preocupação com o teor da mensagem, qual seja: A chegada do Reino de Deus e a nova Justiça. O anúncio da chegada dessa novidade esteve a cargo de João Batista, precursor do Messias, que trouxe a necessidade de arrependimento e conversão. A entrada no Reino tinha como essencial o arrependimento, e era ofertada a todos que cressem em Jesus.

A missão de Jesus é apelo e fonte de conversão. Ela começa pelo anúncio do Reino. É preciso mudar de vida porque o Reino de Deus está chegando. Jesus mostra que o acolhimento a esse Reino será a causa de grande mudança; das pessoas e da sociedade (GORGULHO E ANDERSON, 1981, p. 49).

4 I PROPOSTAS PARA A OBTENÇÃO DA NOVA VIDA

Nos capítulos cinco e sete do Evangelho de Mateus, conhecido como sermão do monte, estão traçadas as linhas gerais que caracterizam a nova vida ofertada aos que quiserem dela fazer parte. Ao iniciar com as bem-aventuranças deixa claro quem são os beneficiários desse Reino: são os pobres de espírito, os que choram, os que tem fome e sede de justiça, os perseguidos por causa de seu nome, os misericordiosos, os mansos, os limpos de coração, os pacificadores, os perseguidos por causa da justiça (Mt 5,1-12).

A outra novidade era a não revogação da Lei, mas o seu fiel cumprimento. Isso deixa claro que havia algo errado, pois os intérpretes da Lei, os escribas e fariseus se julgavam os qualificados para impor seu cumprimento dentro daquilo que eles entendiam ser a vontade da Lei. Mas Jesus os chama de falsos mestres, pois, eles não levavam em consideração os sofrimentos do povo. Em Jesus a Lei deveria ser usada em benefício dos necessitados e não o contrário, como vinha sendo praticado. Eram tantos preceitos que se tornava impossível a observação de tudo, ficando assim, sempre devedores e distantes de Deus, já que o caminho para se chegar a Ele seria por meio da Lei.

Jesus muda essa realidade e inverte as coisas, ensinando que a Lei deveria facilitar o acesso a Deus e a vida em comunidade. Ao acusar os intérpretes de falsos mestres deixa claro que a Lei era boa, todavia a forma que vinha sendo interpretada estava equivocada, pois escondia a face de Deus, revelada nele, Jesus.

Outra grande novidade na mensagem de Jesus interpretada pela comunidade é a inclusão. Os feitos de Jesus foram agrupados de forma a deixar claro que os excluídos da sociedade da época, agora, encontrariam um lugar de abrigo, em Jesus. Ele disse: “Vinde a mim vós, que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mt 11,1). Entre estes estavam os leprosos, os mendigos, as mulheres, as crianças, as prostitutas, os publicanos, os samaritanos, os possuídos e os despossuídos. A estes Jesus trouxe para perto de si com a promessa de que “na casa do Pai, há muitas moradas”.

O Processo de inclusão de Jesus ainda iria além, na compreensão da comunidade mateana; Ele incluiu também os estrangeiros. A história da mulher Cananéia (Mt 15,28) é um exemplo às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10,6), todavia com o passar dos dias essas ovelhas, muitas delas, haviam feito suas escolhas. Então Mateus envia os discípulos, a comunidade a todas as nações (Mt 28,19). Isso mostra claramente o processo de abertura que se dá com essa comunidade.

Os capítulos seis e sete falam das práticas pressupondo que estas eram para

aqueles que estavam inseridos no Reino. Agindo daquela forma estariam desestabilizando as estruturas malignas reinante no sistema do mundo que viera para matar, roubar e destruir (Jo 10,10). Para a entrada no Reino era preciso nascer de novo, e esse novo nascimento João Batista se encarregou de demonstrar, pregando o arrependimento, a conversão e o batismo da purificação. Seria então um novo ser para uma nova avida.

O Reino de Deus é a presença de Deus para reunir os homens e comunicarlhes a sua vida e o seu amor. Ele é comunhão fraterna, num amor gratuito e serviçal, cujo ponto mais expressivo é o amor aos inimigos. O Reino é o horizonte de esperança dos oprimidos, pobres, aflitos e famintos; é o mundo novo no qual se superam contradições e dominações de uns sobre os outros. Este mundo questiona a situação presente, e exige que se abandone o sistema de vida caracterizado pela justiça da Lei. Exige que se viva de outra maneira na prática de comunidade. É uma libertação para a prática da justiça e da misericórdia, na vida nova dos filhos do mesmo Pai (Mt 5,44-48; 5.3-6; 12,7) (GORGULHO e ANDERSON, 1981, p. 49).

O amor aqui revelado por Deus, pressupunha a libertação, pois a libertação era o objetivo da avida das pessoas que viviam em opressão e sob pressão. A liberdade é o pressuposto do amor revelado por Jesus, que mesmo sendo Rei não impôs nenhuma condição ou exigência para os seus seguidores. Ele mesmo dissera em Mateus (Cap. 11,30), que o seu fardo é leve e suave. Isto era uma contradição ao que impunham os líderes religiosos com os inúmeros preceitos e normas impossíveis de serem observados. Não bastasse a situação política opressora também a religião os oprimia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em princípio pode-se dizer que ao se separarem do judaísmo, de forma definitiva, os novos cristãos se tornaram vulneráveis, sem a proteção do poder constituído, ou seja, sem a autorização imperial para exercerem sua fé. Daí em diante eles passaram a enfrentar a discriminação, a perseguição e a afronta de seus próprios compatriotas. Eram vistos como dissidentes e hereges.

Essa nova condição os levaria a encontrar formas alternativas de vida e de comportamento. Esses grupos judeus encontram-se fora de sua própria pátria buscando alternativas para seu modo de viver e cultuar a Deus, e todos eles julgavam ter a interpretação correta da Lei de Moisés. O judaísmo pós cativo, na Babilônia, tornou-se um judaísmo legalista e essa condição permaneceu até os tempos de Jesus.

A Lei tornara-se o centro da adoração. Mateus não será diferente: sua questão com os líderes emergentes se dá justamente na questão da interpretação da Lei que no seu modo de ver estava equivocada. A forma correta estava em Jesus e em seus ensinamentos, os quais ele procurou interpretar para sua comunidade, usando como base o Evangelho de Mateus e outras fontes.

O momento era de reconstrução. Vários projetos aparecem, entre eles o de Mateus.

O Evangelho de Mateus é um projeto bem elaborado, que se inicia com a genealogia de Jesus, para incluí-lo na linhagem de Davi e Abrão (“Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abrão, (Mt 1,1”). Além da origem do Messias, Mateus introduz um importante elemento para a interpretação das Escrituras: a nova justiça (Mt 5,17-20). Esse texto mostra claramente como a comunidade entendia a função da Lei e apontando e das tradições do povo de Israel apontando para uma “justiça maior”.

A comunidade de Mateus estabeleceu alguns princípios sob os quais seriam guiados na sua caminhada. Esses princípios são eixos fundamentais da Comunidade de Mateus, que podem ser lidos em Mt 6,33 (“Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça e as outras coisas vos serão acrescentadas”). “Se a justiça de vocês não superar a dos Escribas e Fariseus, não entrarão no Reino do Céu”. A Lei é mesma, as tradições também, mas a releitura delas deve levar a uma justiça superior àquela que é definida pelas lideranças e mestres da sinagoga (VASCONCELOS E SILVA, 1999, p. 76).

Pode-se dizer que esse princípio norteia todo esse Evangelho, mas alguns textos o identificam melhor, como (Mt 1,18-25) José e Maria. A parábola da vinha também é um exemplo de justiça, que aos homens parece ser injustiça. Essa lógica invertida é que faz a diferença entre a justiça divina e a justiça dos homens.

Pelo que o Evangelho deixa notar, este projeto se choca com o dos fariseus, que justamente, estão vendo sua autoridade reforçada neste recomeço. Na verdade, boa parte dos problemas vividos pela comunidade conflui no duro confronto com as lideranças e autoridades judaicas. O conflito com a maneira de os fariseus e escribas se organizar e de interpretar a Lei já provoca conflitos. Eles são considerados “rabis”, ou seja, “mestres”, mas a comunidade tem outro mestre (Mt 23, 7-8) (VASCONCELOS E SILVA, 1999, P. 55).

A comunidade mateana, na sua jornada, em busca de sua própria identidade, conta com mais uma importante compreensão: a presença constante so; Deus Emanuel, (Deus Conosco) “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,20). Esta promessa certamente soava como um fortalecimento de sua identidade. A forma que essa comunidade interpreta a mensagem de Jesus estava muito além da interpretação dada pelos fariseus, legalistas, que pintaram a face de Deus de forma sombria e distante, ao mesmo tempo que vingativo e cruel.

O Reino dos Céus não era para ser vivido somente lá na eternidade, mas no dia a dia da comunidade, através da comunhão, da adoração, do serviço, da alegria, da inclusão, do perdão, e da solidariedade (Mt 5.6-7). A comunidade abre as portas do Reino para quem quiser entrar, principalmente os excluídos (Mt 11,28-30), já que os convidados não foram digno. Assim a história das origens dos cristianismos, nos põe em contato com essa comunidade, a de Mateus, e nos permite antever uma grande virada por meio de uma proposta de mudança, renovação e de rupturas.

REFERÊNCIAS

- ALGAYER, Antônio Estevão. *Jesus e os excluídos do Reino*. Petrópolis: Vozes, 1994
- ARMSTRONG, Karen. *A Bíblia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008
- BAUER, B. Johanes. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2003
- BÍBLIA SAGRADA. Edição revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Vida Nova, 2002
- CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus*. Comentário sociopolítico e religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus, 2002
- COMBLIM, José. *A fé no Evangelho*. São Paulo: Paulus, 2010
- LANCELOTTE, Ângelo. *Comentário ao Evangelho de São Mateus*. Petrópolis: Vozes, 1980
- LEONEL, João. *Mateus, o Evangelho*. São Paulo: Paulus, 2013
- CNBB. *Ele está no meio de nós*. O semeador do Reino. São Paulo: Paulinas, 1998
- FERREIRA, Joel Antônio. *Jesus na origem do cristianismo*. Os vários grupos que iniciaram o cristianismo. Editora PUC-Go, 2012
- GORGULHO, Gilberto. ANDERSON, Ana Flora. *A justiça dos pobres*. Mateus. São Paulo: Paulinas, 1981
- MATEOS, J. CAMACHO. F. *Jesus e a sociedade de seu tempo*. São Paulo: Paulus, 2011
- MATEOS, J. CAMACHO, F. *O Evangelho de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1993
- MORACHO, Félix. *Como ler os Evangelhos*. Para entender o que Jesus fazia e dizia. São Paulo: Paulus, 2013
- OLIVEIRA, E.F. *O Evangelho de Mateus: A tensão entre a paz e a espada*, In: (Cristiano Santos Araújo, Org.). Goiânia, Editora América, 2014, v. 01, pp 113-133
- OLIVEIRA, E. F. *A paz em Mateus*. Fragmentos de Cultura (Online), Goiânia, 2014, v. 24, pp 373-381
- OVERMAN, J. Andrew. *O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo*. O mundo social da comunidade de Mateus. Tradução: Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1997
- PIXLEY, George V. *O reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1986
- PLOEG, J.P.M, Van Der. *Jesus nos fala*. As parábolas e alegorias dos quatro Evangelhos. São Paulo: Paulinas, 2010
- SALDARINI, Anthony, J. *A comunidade judaico-Cristã de Mateus*. São Paulo: Paulus, 2000
- STORNILOLO, Ivo. *O Evangelho de Mateus*. O caminho da justiça. São Paulo: Paulus, 2013

VV.AA. Leitura do Evangelho de Mateus. Santo André: Academia Cristã, 2014

VASCONCELOS, Pedro Lima. SILVA, Rafael Rodrigues. *Feliz quem tem fome e sede de justiça. A boa notícia segundo a comunidade de Mateus.* São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos- CEBl, 1999

WENGST, Klaus. *Pax Romana, pretensão e realidade.* São Paulo: Paulinas, 1991

A

Amazônia 2, 3, 9

Apocalipse 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Ayahuasca 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9

C

Comunicação 1, 2, 61, 63, 64, 69, 72, 73

D

Daime 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Deus 2, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 43, 45, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66

E

Educação católica 31, 32, 33, 36, 37, 46

Ensino religioso 31, 34, 35, 36, 37

Ética 11, 12, 19, 20, 21, 22

Êxodo 17, 20, 22, 25, 28, 29, 30

H

História 4, 8, 9, 14, 22, 28, 37, 38, 41, 49, 51, 52, 56, 58, 64, 67

Homossexualidade 25

I

Imigrantes italianos 38, 40, 41, 46, 48, 49

Intolerância 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

J

Jesus 4, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 75

Judaísmo formativo 51, 52, 53, 59

L

Levítico 25, 26, 27, 29, 30

M

Morte 1, 2, 8, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 52, 55, 64

P

Perseverança 11, 12, 17, 18, 19, 20, 22

Pós-exílio 25, 26, 27, 28, 29, 30

R

Reforma católica 31

Religiosidade 38, 39, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 54, 75

Representações do real 61, 63, 72

Romanização 31, 37, 49

Ruptura 51, 52, 54

U

Ultramontana 31

Umbanda 10, 61, 62, 63, 66, 67, 72, 73

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 